

teste

Contrabaixo Condor CP - 4000

Alta qualidade

Assinado por Celso Pixinga, o CP-4000, novo modelo da Condor, que é produzido na Coréia, apresentou excelentes resultados

Por Ivan Baranesvicius
(guitar@sili.com.br)

A Condortech continua com seus lançamentos na linha signature, ou seja, instrumentos construídos de acordo com as especificações de alguns dos seus mais famosos endorsees. O modelo condor CP-4000, assinado pelo baixista Celso Pixinga, é o mais novo produto da empresa. O contrabaixo testado foi plugado em um Peavey TKO 115 e num Fender BXR100, através de cabos Ernie Ball, Spectraflex e Santo Ângelo.

BRAÇO

O braço deste modelo é construído com maple e walnut. Não existem parafusos, sendo que as três peças que compõem o braço servem também de apoio para a ponte e para os captadores, ou seja, o conjunto principal do instrumento é todo apoiado nessa estrutura de madeira, com construção tipo neck-thru.

A escala do instrumento, feita de jacarandá, possui acabamento inquestionável. A colocação do capotraste estava muito bem feita, ele estava perfeitamente alinhado, trazendo equilíbrio entre as cordas Mi e Sol e as laterais do braço. As marcações da escala são do tipo circulares e não

são centralizadas, ficando mais próximas à parte superior de cada casa e estavam perfeitamente colocadas, não sendo detectada nenhuma falha no acabamento.

O headstock possui excelente design, trazendo bastante equilíbrio para o visual. Vale ressaltar que o braço possui excelente tocabilidade e que estava perfeito, sem nenhum tipo de empenamento que pudesse causar trastejamentos ou algum problema desse tipo. O mesmo podemos afirmar com relação aos 24 trastes, todos muito bem colocados e alinhados, trazendo extremo conforto e precisão na afinação.

TARRAXAS

O instrumento analisado possui quatro tarraxas Grover, blindadas e na cor preta. Todas estavam bastante macias e apresentaram muita precisão na afinação. Todas possuíam acabamento perfeito e estavam muito bem encaixadas na mão do instrumento, o que nos mostra a preocupação da Condor

PRÓS

- Qualidade na construção e acabamento
- Captadores e tarraxas de excelente qualidade
- Ótima sonoridade

CONTRAS

- Nada consta

FOTOS FERNANDA LUPO



Modelo CP4000:
assinatura de
Celso Pixinga

em trazer para o baixista um produto de excelente qualidade na sua construção.

CAPTADORES

Esse modelo possui dois captadores EMG J-SET, ambos ativos e alimentados por uma bateria de 9V, cujo compartimento pode ser encontrado na parte traseira do corpo do instrumento. O contato da bateria é do tipo em que os fios ficam soltos dentro da cavidade. Nenhum dos captadores possuem pólos para regulagens individuais de cada corda. Entretanto, cada single possui quatro parafusos para o ajuste de altura do captador com relação às cordas do instrumento, dando uma boa margem de trabalho. Este modelo da EMG (J-SET) possui uma sonoridade bastante brilhante, com agudos e médios bem ressaltados e até um pouco saturados, dependendo da regulagem utilizada. Ou seja, esse instrumento pode ser uma ótima opção para quem gosta de slap e outras técnicas em que o enfoque é mais percussivo. E como a captação privilegia os sons mais agudos, quando se tenta tocar com um timbre mais abafado (para walking bass, por exemplo), a sonoridade é bastante interessante, já que os graves não saturam e o resultado final não fica embolado.



Tarraxas blindadas: encaixe perfeito

CORPO

O corpo do CP-4000 possui aquele tipo de construção todo baseado nas três peças que compõem o braço. Além disso, existem mais duas peças de Alder, que formam as laterais do corpo do instrumento. No fundo e na parte superior do corpo há quatro lâminas de Walnut. O conjunto desses materiais, com suas texturas contrastantes, formam um belo visual, que certamente irá agradar quem experimentar esse modelo da Condor. Na parte traseira do corpo, ainda poderemos encontrar a cavidade da parte elétrica. A abertura é preparada de forma a evitar ruídos indesejados. Vale ressaltar que o acabamento é todo feito com verniz fosco.

PONTE

A ponte desse baixo é bastante simples e funcional. Toda na cor preta, possui ótimo acabamento e regulagens individuais de oitavas e alturas, sendo que esse último quesito pode ser considerado bastante importante para que o baixista possa adaptar o instrumento o máximo possível ao seu gosto pessoal. A peça fica presa ao corpo por quatro parafusos, sendo que as cordas devem ser colocadas por trás, através das cavidades existentes para esse fim. É importante lembrar que tanto a ponte quanto as cavidades traseiras estavam

bem encaixadas, mostrando, mais uma vez, um grande cuidado na construção desse instrumento.

CONTROLES

O CP-4000 possui três potenciômetros, sendo dois volumes individuais (um para cada captador) e um tone. Vale ressaltar que nenhum ruído foi detectado e todos os controles estavam bastante macios, apresentando espectro bastante definido.

EMBALAGEM

O instrumento assinado por Celso Pixinga vem acondicionado numa caixa de papelão, com cantoneiras de isopor para proporcionar mais segurança durante o transporte. Nessa embalagem, encontra-se um cabo bastante simples e as chaves Allen necessárias para a manutenção do tensor e da ponte do instrumento.

PERFORMANCE

O baixo analisado apresentou excelentes resultados quanto à qualidade de sua sonoridade. Os captadores da EMG produzem sons bastante brilhantes, ótimos para quem usa slap – mas isso não o torna, de forma alguma, inviável para outras finalidades. Segundo o próprio Celso Pixinga, a idéia era produzir um instrumento versátil, que pudesse se adaptar facilmente nas mais diversas situações, produzindo timbres consistentes para todas as técnicas.

Para se obter um timbre bastante interessante para conduções jazzísticas, por exemplo, pode-se usar o captador grave com o controle tone parcialmente fechado. O som resultante, apesar de gerado por um captador single, torna-se bastante aveludado, muito adequado para esse tipo de situação.

O corpo desse contrabaixo é bastante confortável e ergonômico, não sendo muito pesado e possuindo uma relação equilibrada com o braço. O acesso às casas mais agudas do instrumento é bastante facilitado pelos excelentes cortes da madeira na região, assim como pela ausência de parafusos e placas de fixação do braço.



Vista traseira: alimentação por bateria de 9V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse modelo da Condor é realmente uma ótima opção para quem gosta de slap e afins. Com bons agudos, ressaltados e brilhantes, o baixo demonstra, mais uma vez, que a Condortech é uma empresa séria, pois a qualidade do acabamento e das madeiras e peças utilizadas no exemplar testado são irreprensíveis.

A construção desse instrumento, bastante elaborada, também se destaca pelo cuidado com a escolha das madeiras e seus cortes. Não deixe de conferir esse belo instrumento nas lojas e lembre-se que a assinatura existente no corpo pode dizer muita coisa a respeito da proposta desse baixo da Condor. Assinatura de muita responsabilidade! ■

perfil

Corpo: Alder / Walnut
Braço: Maple / Walnut
Captadores: EMG J-SET ativos
Ponte: JTB 24 e 25BK
Tarraxas: GROVER
Cores disponíveis: Amber e Natural Satin
Origem: Coréia
Importadora: CONDORTECH
Preço sugerido: R\$ 2.230,00

